

# **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

1. Solange de Abreu Moura da Silva

Secretaria de Educação do Município de Igarassu - PE. solange.abreu@yahoo.com.br

2. Edwiges Francisca dos Santos

Secretaria de Educação do Município de Igarassu - PE. edwigesantos@hotmail.com

## **RESUMO:**

O intento deste trabalho permeou os campos dos registros docente na perspectiva da formação reflexiva das atuações diárias da prática pedagógica do professor, como protagonista das relações produtivas das interações de saberes na Educação Infantil, primeira etapa do ensino básico. Para tanto, utilizamos como forma de apropriação deste estudo a formação continuada em serviço, tendo como referência os registros das professoras que atuam em turmas de educação infantil das Creches a Pré Escola na rede municipal de Igarassu - PE. Analisamos as concepções das profissionais através das indagações, registros e socialização de experiências vivenciadas a partir das temáticas abordadas nas formações continuadas. Os instrumentos/registros docentes foram utilizados em suas práticas profissionais através da construção de um memorial/portfólio como forma devolutiva das experiências vividas a partir do movimento teoria e prática, na apropriação das respostas as inquietações e partilha das vivências dos encontros de formações. Disponibilizamos um momento de socialização dos registros e exposição das experiências externadas, como um campo de estudo e aprendizado coletivo. Constatamos que a partir dos registros e socialização das docentes oportunizamos um significativo momento reflexivos de relatos autorais, no contexto das relações entre a reflexão em ação ou reflexão sobre a ação. Os resultados também apontaram para o processo formativo docente, perpassando pela o caráter narrativo da própria prática pedagógica, percebemos como estes aspectos consolidaram um rico momento de formação entre educadores, com possibilidades, construções e reconstruções no cotidiano das relações das práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil do Município de Igarassu - PE.

**PALAVRAS-CHAVES:** Registros Docentes – Reflexão – Educação Infantil.

## **1. INTRODUÇÃO**

As instituições infantis, por muito tempo, organizavam-se sob a perspectiva assistencialista, em que o espaço e a rotina tinham como objetivo o cuidado com as crianças de 0 a 6 anos, considerando que as crianças precisavam apenas de cuidados e atenção. Não existindo a

preocupação pedagógica, o trabalho realizado pelas instituições de educação infantil limitava-se às seguintes práticas: alimentação, higiene, segurança e saúde. Essa percepção influenciou fortemente a concepção de infância das creches e pré-escolas em todo o território nacional, e até hoje há resquícios dessa visão de educação das crianças que se encontram inseridas na educação infantil.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, avanço que proporcionou um novo olhar ao ensino infantil no Brasil e a elaboração de documentos norteadores e organizacionais do currículo e dos espaços institucionais. Entre esses documentos oficiais estão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) que apontam para uma visão de criança como sujeito de direitos, centro do planejamento educacional e que articulam o seu contexto social com os saberes culturalmente organizados.

Nesta perspectiva, as instituições de Educação Infantil são concebidas como espaço legítimo da concretude dessas mudanças, juntamente com todos os profissionais que fazem parte deste contexto, visto que a mudança só ocorre de fato quando as leis são corporificadas na prática diária, como um movimento de pertencimento e de transformações. Desta feita, a nossa finalidade é contribuir especificamente para a formação docente na perspectiva de refletir sobre as práticas no cotidiano das salas de aulas na educação infantil, as formas de conceber estas transformações e as concepções refletidas a partir dos registros realizados pelos professores.

Nossos direcionamentos perpassam pela reflexão de Cruz e Albuquerque (2012, p. 22) quando afirmam que o "registro das situações de ensino e aprendizagem pelos docentes pode revelar as várias facetas do processo educativo possibilitando o aprimoramento das ações do professor para a construção de conhecimentos pela criança". Portanto, pensar sobre a prática pedagógica, assim como, as reflexões e os registros docentes na Educação Infantil, é essencial para a compreensão das relações e implicações que ocorrem na sala de aula como espaço de diálogo, escolhas, compartilhamentos e interações.

Em consonâncias com as constatações apontadas anteriormente, Freire nos afirma que (2006, p. 97): "o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito". Assim, reafirmamos a necessidade de compreender o contexto das práticas educacionais para intervir positivamente na construção formativa dos educadores. Quando evidenciamos os registros como instrumentos da prática docente na educação infantil não estamos apenas limitando a formação para o preenchimento de diários de aulas ou algo que pertença exclusivamente ao processo de exigência institucional. Mas, tudo que envolve essa prática e a reflexão em ação e/ou

sobre a ação. Segundo Paige-Smithe Craft (et al, 2010, p. 39), "quando documentamos a ação, criamos uma âncora que nos ajuda a acessar", proporciona a releitura dos seus momentos vividos ou planejados, reconstituindo suas próprias teorias.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como princípio da nossa base teórica, as reflexões seguiram acerca das abordagens Legais evidenciadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 29) que enfatizam a necessidade da "utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)" para o acompanhamento do trabalho pedagógico e avaliação do desenvolvimento infantil. No diálogo sobre os registros com Cruz e Albuquerque (2012, p. 23) "O papel do registro das atividades docentes, é considerar o professor como autor do seu saber-fazer e do saber ser, capaz de tomar decisões sobre suas ações apoiada em sua trajetória profissional e pessoal". Desta maneira, o fato de registrar o contexto das salas de aulas permite ao docente impregnar-se de suas ideias, compondo sua trajetória na educação, se apropriando dos erros e transformando-os em acertos como um campo de análise, conduzindo sua prática pedagógica não apenas de forma rotineiramente, mas com propriedade e com sentimento de pertencimento entre o fazer, o ser e estar inserido neste processo.

Outro marco teórico que trataremos nesta pesquisa será pautado na formação docente com fundamentação de Tardif (2014), o qual enfatiza os desafios do trabalho docente e as interações, estudos para repensar e reconstruir o processo didático. Zabalza (2004) afirma que "os professores serão melhores profissionais tanto quanto mais conscientes forem de suas práticas, quanto mais refletirem sobre suas intervenções" (p.23). Compreendendo como esta relação possibilita a construção do fazer pedagógico e o movimento das concepções que emergem em cada contexto histórico-social dos registros docentes. Pimenta (2011, p. 26) ressalta "a pesquisa na formação de professores enquanto um princípio cognitivo. Isto é, quando o professor, pesquisando e refletindo sobre sua ação docente, constrói saberes que lhe permitam aprimorar o seu fazer". Em consonância com Pimenta, Nóvoa (1992), enfatiza a importância da valorização da autonomia contextualizada da profissão com formação que propicie a reflexão e a responsabilidade do professor pelo próprio desenvolvimento e aprimoramento da prática educativa.

Portanto, questionar-se ou questionar abre possibilidade de refletir além do que já foi dito ou realizado e assim constituir a própria trajetória educativa. Além disso, Pimenta (1999, p.28

apud SCHON,1990; ALARCÃO, 1996), destaca que "as novas tendências investigativas sobre formação de professores valorizam o que denominam o professor reflexivo". Ainda Pimenta (1999, p. 31), Pontua com pertinência que "a formação de professores reflexivos compreende um projeto emancipatório", que possibilitar aos educadores o fortalecimento e argumentação das práticas educacionais libertária e democráticas. Não podemos deixar de dialogar com Freire (2006), no contexto do pensar a educação em sua prática docente, o qual concebe os educandos e docentes construtores e reconstrutores do saber ensinado, ressalta "o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer" (p.38). Movimento que desafia à auto formação critica sobre a prática. Todos esses aportes foram fontes de estudo e diálogo sobre a formação do professor na promoção de discussões sobre as convicções de infância, das produções de memórias/ portfólios e auto formação com os próprios registros como instrumentos reflexivos.

### 3. FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a perspectiva de inovar no processo de formação do professor quanto as configurações atribuídas aos registros das práticas pedagógicas no tocante as ações na educação infantil, propiciamos uma formação qualitativa de natureza reflexiva e de construção coletiva quanto as experiências e troca de saberes. De acordo com Deslandes, Gomes e Minayo (2010, p. 21), a natureza qualitativa, configura-se como "um trabalho com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes". Seguindo essas características e com a expectativa de obtenção dos resultados acerca dos estudos realizados a partir de cada encontro de formação, proporcionamos as educadoras a construção de um memorial / portfólio de atividades e reflexões realizadas como um diálogo riquíssimo entre concepções e pratica pedagógica.

Os sujeitos participantes foram professores atuantes nas turmas da Educação Infantil da Creche (um ano a três anos) a Pré escola (quatro anos e cinco anos) das escolas Municipais de Igarassu. Salientamos que estes professores foram convidados a envolver em suas práticas as temáticas abordadas em cada formação, com atividades diversificadas e alinhadas a cada realidade institucional.

Como tema geral das formações lançamos "Educação Infantil: concepções e práticas." As abordagens dentro da temática geral, foram denominadas de sub-temas, que foram distribuídos em 04(quatro) encontros realizados no período de julho à novembro de 2016. Os sub-

temas abordados foram: Psicomotricidade na Educação Infantil, O Trabalho com a Consciência Fonológica na Educação Infantil: um desafio ou uma realidade?, O Livro de Imagens na Roda de Leitura na Educação Infantil: reflexões sobre a mediação do professor e A Linguagem Matemática na Educação Infantil. Salientamos que os encontros realizados seguiram uma sistemática pré-estabelecido em conjunto, seguindo duas distintas situações: no primeiro momento as docentes eram convidadas a resgatar o tema do encontro anterior e socializarem as atividades vivenciadas com os educandos, as reflexões realizadas durante a vivência das experiências. Momento rico de diálogo e construção de possibilidades inovadoras para as práticas de sala de aula. O segundo momento discutíamos a temática atual proposta para o encontro de forma dinâmica e participativa. No final do encontro as educadoras eram desafiadas a desenvolvê-las em suas salas de aulas e realizarem os registros destas vivências refletindo todos os caminhos para a consolidação das atividades.

Finalizamos o ciclo da formação continuada, com um seminário das apresentações das práticas vivenciadas nos contextos das salas de aulas, nas quais, enfatizamos os temas refletidos durante o processo da ação prática e a exposição dos memoriais/portfólios. Como um momento de concretização das possibilidades coletivas e de protagonismo reflexivo das construções educativas.

## RESULTADOS APRESENTADOS :

Como resultados deste trabalho, constatamos a consistência da formação do professor no tocante a promoção de discussões sobre o papel dos registros no protagonismo da própria história educacional, das convicções de infância, das produções de memórias e auto-formação diante dos próprios escritos reflexivos. Evidenciamos, também, as possibilidades de um trabalho pautado nos instrumentos inerentes à prática pedagógica e da instrumentalização de registros produzidos com, para e pelas crianças. E, assim, as docentes possam ter a clareza dos fatores que incidem na consolidação dos registros da prática pedagógica reflexiva.

Em suma, as formações contribuiram para que o professor pudesse realizar uma articulação entre o conhecimento adquirido na sua formação continuada e a prática dos registros pedagógico através da elaboração dos memoriais/portfólios, tendo como premissa o caráter formativo do próprio docente em reconhecer-se neste processo de autoria da trajetória da constituição dos elementos fundamentais na gestão das possibilidades das ações mediadoras.

#### 4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: reflexões sobre a prática do professor no ciclo de alfabetização, progressão e continuidade das aprendizagens para a construção do conhecimento por todas as crianças. ano 02, unidade 08. In: CRUZ, Magna do Carmo Silva; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Reflexão sobre a prática do professor alfabetizador: o registro das experiências docentes na dimensão formativa e organizativa dos saberes.** - Brasília: MEC. SEB. 2012, p. 19 - 31.

\_\_\_\_\_. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Progressão escolar e avaliação: o registro e a garantia de continuidade das aprendizagens no ciclo de alfabetização. ano 03, unidade 08. In: CRUZ, Magna do Carmo Silva; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **O registro das situações de ensino e de aprendizagem: significados construídos com a análise da prática no ciclo de alfabetização.** - Brasília: MEC. SEB. 2012, p. 20 - 30.

DESLANDES, Ferreira Suely; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (organizadora). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 29ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAIGE-SMITH, Alice.; CRAFT, Anna. et al. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil.** Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.** In NÓVOA A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; (organizadora). **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** 6ª ed. São Paulo,SP: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência.** In: Pimenta, Selma Garrido. (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo,SP: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. **O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão da interação humana.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2014.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.